**A ESTILÍSTICA SÓ QUER *VRAU*: UM ESTUDO SOBRE OS RECURSOS EXPRESSIVOS NO *FUNK***

José Aldivan Almeida Silva

Aluno de Letras/Português do CAMEAM/UERN. E-mail: almeidadivan@gmail.com

Luiza Isabel Pontes Silva

Aluna de Letras/Português do CAMEAM/UERN. E-mail: isabel-ponts@hotmail.com

Francisca Luênia da Silva

Aluna de Letras/Português do CAMEAM/UERN. E-mail: luenia.savana@hotmail.com

**RESUMO**

Este trabalho tem, por objetivo, analisar os recursos expressivos em uma perspectiva da Estilística, com mais ênfase em um dos campos de estudo, a Estilística Sintática, na música “Só quer *vrau*”, de Marcelo Rezende. Justificamos a escolha do *corpus* por se tratar de uma das músicas mais tocadas no momento, além de ser em um ritmo musical muito ouvido na atualidade. Utilizamos como aporte teórico os pressupostos da Estilística. Especificamente, nos estudos de Martins (2008) e Henriques (2011). A metodologia utilizada caracteriza-se como qualitativa, descritiva e de natureza interpretativa. A música “só quer *vrau*” é uma paródia da música popular italiana chamada de “Bella Ciao”. A versão brasileira tem a mesma melodia, mas com uma letra bem diferente da original. Segundo o próprio autor da música, a intenção era produzir uma paródia, mesmo sem saber o significado da música original, mas aproveitar o sucesso que a música “Bella Ciao” ganhou no Brasil, após ser exibida na série “La Casa de Papel”. Encontramos alguns recursos estilísticos, como a estratégia de repetição de palavras e frases completas, com uma linguagem próxima da oralidade e que remete a sexualidade. Os recursos Estilísticos utilizados visam agradar a um determinado público.

**Palavras-chave:** Estilística; Recursos expressivos;*funk*

**I INTRODUÇÃO**

O *funk* é um ritmo musical que surgiu na década de sessenta, com raízes fincadas na música popular americana, ao qual passou por muitas transformações ao longo dos anos. Esse movimento musical se consolidou no Brasil a pouco mais de duas décadas e, em decorrência dos aspectos históricos, sociais e culturais, caracterizou-se como uma manifestação popular que apresenta nas letras de músicas marcas linguísticas próprias de um grupo, desvinculando-se, a maioria das vezes, da norma-padrão, ilustrando uma linguagem criativa e própria.

Atualmente, o *funk* tornou-se um dos ritmos mais ouvidos pelos jovens e é conhecido não apenas no Brasil, mas internacionalmente. No entanto, esse ritmo musical vem gerando uma enorme repercussão por tratar de temáticas voltadas para a sexualidade, partindo de letras eróticas e de duplo sentindo, marcadas por um ritmo acelerado e colante.

Nessa perspectiva, o interesse nesse trabalho surgiu em decorrência de tal fato, na busca de compreender o estilo e a expressividade presente nas letras provocantes, visando assim, um estudo mais profundo sobre a liberdade expressiva, especialmente, em uma perspectiva da Estilística Sintática, oportunizando uma reflexão sobre os elementos sintáticos presente nesse gênero que tem se apresentado cada vez mais presente em nosso cotidiano.

Desta forma, o presente trabalho se propõe a realizar uma análise sob a ótica da Estilística Estrutural e Funcional (que tanto está ligada as funções da linguagem, como as relações dos elementos do texto), dos recursos expressivos que constituem a letra da música “Só quer vrau”, de Marcelo Rezende, bem como, as pretensões comunicativas do autor para com o leitor. Partindo desse pressuposto, tomamos como aporte teórico a Gramática Normativa e as reflexões de autores como Martins (2008) e Henriques (2011).

Contudo, este trabalho está dividido por seções, as quais abordamos, inicialmente, de forma sucinta, uma visão geral do estudo desenvolvido sobre a temática, bem como os objetivos alcançados, ressaltando a importância dessa pesquisa para o campo acadêmico e social. Em seguida, apresentamos a síntese teórica, que constitui uma reflexão a respeito do desenvolvimento da Estilística e os seus campos de estudo. Logo após, a metodologia, onde detalharemos o procedimento de análise do *corpus*. Posteriormente, a análise dos dados, local que identificaremos os recursos expressivos que foram empregados na letra da música selecionada para análise. E, por fim, as considerações finais, englobando os resultados encontrados.

**II REFERENCIAL TEÓRICO**

2. 1 BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE A ESTILÍSTICA

A Estilística já era utilizada desde o século XIX, mas foi no século XX que ela passou a ser considerada uma disciplina direcionada a Linguística, tendo como percursores: Charles Bally (fundador da Estilística da Língua) e Leo Spitzer (fundador da Estilística Literária).

De acordo com Martins (2008), Bally focou os seus estudos aos aspectos afetivos da língua falada, espontânea, da língua a serviço da vida humana, mas gramaticalizada, lexicalizada e possuidora de um sistema expressivo. Ele se volta para o sistema expressivo da língua coletiva, distinguindo duas faces da linguagem: a intelectiva e a afetiva.

A outra corrente, defendida por Spitzer, a estilística literária, também conhecida como idealista, psicológica e genética, segundo Martins (2008), tem como objetivo examinar como é constituída a obra literária e considerar o prazer estético que ela provoca no leitor.

Bally, um sucessor de Saussure, é considerado o fundado da Estilística. A sua investigação é centrada na língua como um fato social. Para ele, o que caracteriza o estilo é o embate entre o emocional e o intelectual.

Foi com base nos estudos de Roman Jakobson que se desenvolveu a Estilística Funcional e Estrutural. De acordo com Martins (2008, p. 28), “a Estilística se diz funcional quando relacionada às funções da linguagem, conforme a apresentação que delas fez o autor checo; diz-se estrutural quando se baseia nas relações dos elementos do texto”.

Jakobson substituiu os termos “estilística e estilo” por “poética e função poética”. O objeto da poética é explicar o que faz de uma mensagem verbal uma obra de arte, a diferenciação do que é artístico e o que não é artístico.

2.2 CAMPOS DA ESTILÍSTICA

A Estilística tem o poder de revelar muito sobre o texto e sobre o emissor da mensagem. Ela é a parte dos estudos da linguagem que se preocupa com o estilo, na tentativa de explicar as funções expressivas nas construções das frases e orações, que procura atribuir emoções aos discursos por meio de recursos (figuras de linguagem e uso de pontuação, por exemplo) que determinam um estilo próprio. Diante disso, destacamos campos da Estilística da Língua a partir de uma perspectiva discursiva, proposta por Henriques (2011).

2.2.1 ESTILÍSTICA LEXICAL

A Estilística Léxica se debruça sobre os processos de expressão das palavras, direcionados aos seus aspectos semânticos e morfológicos que perpassam pelo nível sintático. De acordo com Henriques (2011 p. 104), “os estudos de estilística lexical contribuem para desfazer a ideia errônea de que apenas aos escritores é dada a permissão de fazer experimentações linguísticas.” Sendo assim, não podemos definir uma palavra com o uso exclusivamente de um dicionário; é necessário utilizar em algum contexto para designar o seu significado, buscando compreender os diversos usos que os falantes fazem da língua no seu cotidiano por meio do uso de gírias, figuras de linguagem, estrangeirismos e todos os recursos utilizados nos discursos que tem função de demostrar a afetividade dos falantes.

2.2.2ESTILÍSTICASINTÁTICA

A expressividade é de fundamental importância durante a comunicação dos sujeitos; ela enriquece os discursos e fortalece as relações, como afirma Henriques (2011 p. 105), “precisamos lembrar que a sintaxe é a análise das relações e que, a estilística dos mecanismos da frase, pode favorecer o impulso da expressividade. Está aí uma dupla perfeita”.

A língua é formada de palavras que se organizam em frases determinadas pelas escolhas e relações dos indivíduos, tendo em vista que o estudo da sintaxe é muito recorrente na língua. A partir dos recursos sintáticos, a Estilística busca analisar quais os recursos expressivos que essas escolhas sintáticas causam no público.

2.2.3ESTILÍSTICA FÔNICA

A Estilística Fônica estuda os recursos expressivos no nível fônico da língua, assim como postula Henriques (2011, p. 98): “a estilística fônica importa a expressividade e a impressividade do ritmo, da elocução e do material sonoro empregados no texto”. É possível perceber que o modo como o locutor profere as palavras pode acusar o seu estado de espírito.

2.2.4ESTILÍSTICA DA ENUNCIAÇÃO

De acordo com Henriques (2011, p. 116), a Estilística da Enunciação está relacionada às diversas vozes presentes no texto. “O enunciado é individual, sendo perfeitamente natural que reflita os traços, gestos e preferencias de quem escreve ou fala – qualquer que seja a situação de comunicação por meio de palavras.” Ou seja, é possível e aceitável que, em um discurso, esteja imbricado diversos outros discursos que contribuirão para que ele seja formulado, de modo que, a enunciação está associada ao contexto social e psicológico.

2.3 ESTILO

Nas palavras de Martins (2008), não podemos definir fielmente a Estilística, porém ela é uma das disciplinas direcionadas para os fenômenos da linguagem, apropriando-se, como objeto de estudo, o estilo.

O conceito de estilo, segundo Martins (2008), é explicado por se tratar das características particulares das coisas, por designar a própria escrita e o modo de escrever. Então, diante a sua pluralidade, Georges Mounin define estilo em três grupos: o primeiro considera estilo como desvio de norma; o segundo, os que o tem como elaboração, e o terceiro grupo, o entende como conotação. Nils Erik Enkvist as distribui em seis grupos: 1) estilo como adição; 2) estilo como escolha; 3) estilo como conjunto de características individuais; 4) estilo como desvio da norma; 5) estilo como características coletivas; 6) estilo como resultado de relações entre entidades linguísticas.

Diante as considerações de Martins (2008, p. 18), alguns teóricos atendem a estilística, exclusivamente, na língua literária, mas outros estudiosos a consideram em diversos usos da língua, relacionando “o estilo ao autor, outros à obra, outros ainda ao leitor, que reage ao texto literário; alguns se concentram na forma da obra ao do enunciado, outro na totalidade forma-pensamento”.

**III METODOLOGIA**

A abordagem de pesquisa é qualitativa, pois se propõe a compreender os fenômenos através da coleta de dados e, a partir disso, estudar as suas particularidades. Quanto aos objetivos, é descritiva porque visa descrever as características do nosso objeto de estudo, a música “Só quer vrau”, do autor Marcelo Rezende de Lellis. Trata-se de uma pesquisa de natureza interpretativa que foi direcionada para um contexto em que os fatos ocorreram.

A coleta dos dados foi realizada em duas etapas para a análise do *corpus*: i) seleção e descrição das partes que compõem a materialidade e constrói o objeto pesquisado. Na primeira etapa, foi feita a seleção do *corpus*, a escolha da música. ii) A segunda etapa estabeleceu os critérios de análise: interpretamos e exploramos o objeto de investigação. Nessa etapa, observamos como os períodos estão organizados sintaticamente para analisar o papel desses recursos para a expressividade do texto.

**IV ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS**

Nesta seção, nós exibiremos uma análise sintática de uma das músicas mais tocadas no país na atualidade, a música “Só quer vrau”, do autor Marcelo Rezende de Lellis, mais conhecido como o funkeiro “MC MM”.

A música “só quer vrau” tem uma relação intertextual com uma música popular italiana, de autoria desconhecida, chamada de “Bella Ciao”. A versão brasileira utiliza-se da mesma melodia, mas com uma letra totalmente diferente da original. Segundo o próprio autor, a intenção era produzir uma paródia, mesmo sem conhecer o significado da música original, mas aproveitar o sucesso que a música “Bella Ciao” ganhou no Brasil, após ser exibida na série “La Casa de Papel”. Vejamos a letra da versão brasileira:

**Só Quer Vrau**

Essas malandra assanhadinha

Que só quer vrau, só quer vrau

Só quer vrau, vrau, vrau

Vem pra favela ficar doidinha

Então, vem sentando aqui

(Senta aqui, senta aqui, vai)

Essas malandra (vai, vai) assanhadinha (vai, vai)

Que só quer vrau, só quer vrau

Só quer vrau, vrau, vrau

Vem pra favela (vai, vai) ficar doidinha (vai, vai)

Então, vem sentando aqui

Vai nov-, vai nov, vai nov-, vai nov-

Vai nov-, vai novinha da favela

O ritmo é esse aqui

Senta aqui, senta aqui, senta aqui

Senta aqui, senta aqui, senta aqui, senta (vai, vai, vai)

Senta aqui, senta aqui, senta aqui

Senta aqui, senta aqui, senta aqui, senta (vai, vai, vai)

Senta aqui, senta aqui, senta aqui

Senta aqui, senta aqui, senta aqui, senta (vai, vai, vai)

Ressaltamos que as demais estrofes são repetições das que já foram apresentadas e, por esse motivo, não colocamos.

Verificamos que o título da música começa com um adjunto adverbial de exclusão (só) e, em seguida, o verbo transitivo direto (quer) e o objeto direto (vrau). Aparentemente, uma construção sintática comum, mas que, na verdade, revela um certo grau de complexidade. Inicialmente, a partir do verbo, nós verificamos que sujeito está oculto (ela), mas, se levarmos em conta o restante da letra da música, saberemos que o sujeito não é “ela”, e sim, “elas”, pois a música fala das “malandras”, e não, da “malandra”. Sendo assim, se observamos somente o título, e considerarmos que o verbo foi utilizado como recurso estilístico (por não concordar como sujeito) e que, na verdade, ele está se referindo a ”elas”, o sujeito mudaria de oculto para indeterminado, pois a gramática normativa relata que, em uma frase em que o sujeito está na terceira pessoa do plural (eles ou elas), indetermina o sujeito. A não aparição explicita do sujeito, na construção sintática, serve como recurso estilístico para dar ênfase aos demais membros da frase: advérbio, verbo e objeto direto.

Ainda sobre o título, a palavra utilizada como objeto direto é um neologismo (criação de uma palavra nova) e, pelo contexto, percebemos que “vrau” remete ao ato sexual. Notamos que neologismos que remetem a atos sexuais é um recurso expressivo muito recorrente nas músicas de *funk* e, certamente, são utilizados para agradar um público alvo.

Na primeira estrofe da música, nós temos a seguinte construção: “essas malandra assanhadinha/ Que só quer vrau, só quer vrau/ Só quer vrau, vrau, vrau/ Vem pra favela ficar doidinha/ Então, vem sentando aqui/ (Senta aqui, senta aqui, vai). Observamos um recurso estilístico que é a falta de concordância sintática na marcação do plural, logo após o pronome demonstrativo “essas” (pronome que tem a função sintática de adjunto adnominal, por ser uma informação opcional sobre o núcleo do sujeito “malandra”). Esse recurso de marcar o plural somente na primeira palavra do texto é uma marca típica da linguagem oral, principalmente, por falantes menos escolarizados. Ao marcar a primeira palavra com o plural, por mais que as outras venham no singular, nós já sabemos que se trata de mais de uma pessoa. De acordo com alguns estudiosos contemporâneos, a marca do plural em todas as palavras de uma mesma construção torna-se, até, redundante.

Outro recurso estilístico bastante utilizado é o de repetição de palavras e frases inteiras. Esse tipo de construção sintática é bem comum em músicas e serve para dar ênfase e facilitar a memorização. Nessa música, em especial, o que chama a atenção é a grande repetição dos verbos “quer”, vai” e “senta”, do objeto direto “vrau” e do adjunto adverbial (de lugar) “aqui”.

Um fator que também merece destaque é a pequena quantidade de adjetivos; apenas dois foram utilizados e, ambos, no diminutivo, para causar a rima (assanhadinha e doidinha). “Assanhadinha” tem a função sintática de adjunto adnominal (informação opcional) do núcleo do sujeito (malandra) e “doidinha” tem a função sintática de predicativo do sujeito (dar uma qualidade a o sujeito). Se não estivessem flexionados, principalmente, o adjetivo “doidinha” não teria o mesmo efeito de sentido.

**V CONCLUSÃO**

A realização deste trabalho, com base na Estilística, foi bastante significativo, pois nos permitiu aprofundar os estudos sobre um assunto que permeia em nosso cotidiano. Analisar os recursos expressivos em um gênero tão presente no nosso dia-a-dia foi muito gratificante.

O embasamento teórico nos ajudou a analisar a música com um olhar mais crítico. A partir dele, conseguimos resultados com maior clareza e precisão. Diante da letra analisada, nós podemos identificar que a música manifesta traços discursivos ideologicamente determinados pelo contexto social, com o objetivo de agradar a um determinado público, como é o caso do neologismo “vrau”, que remete ao ato sexual. A linguagem mais próxima da oralidade e a estratégia de repetições de palavras e frases completas é notória. Esse recurso estilístico é típico de músicas e o objetivo é dar ênfase e facilitar a memorização. As conclusões que aqui chegamos, a partir dessa pesquisa, é que as letras musicais atuais precisam ser estudadas, avaliadas e discutidas.

O presente trabalho corroborou para ampliar os estudos sobre as músicas brasileiras a partir de uma perspectiva da Estilística, compreendendo os efeitos de sentido a partir dos recursos expressivos presentes na letra da música. No mais, tratou-se de uma pesquisa enriquecedora para nós, enquanto pesquisadores e futuros professores de Língua Portuguesa, nos oportunizando conhecer uma nova ciência da língua e permitindo refletir sobre os seus pressupostos.

**REFERÊNCIAS**

HENRIQUES. C. C. **Estilística e discurso**: estudos produtivos sobre textos e expressividade. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

MARTINS, N. S. **Introdução à Estilística**: A Expressividade na Língua Portuguesa. 4. ed. rev. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.